

ECLESIOLOGIA

A IGREJA QUE JESUS ESTÁ EDIFICANDO



Professores: Pb. Eber Hávila Rose
Pb. Wolmer Horst

Sumário

Lição 1 – Igreja Bíblica e Igreja Contemporânea	1
Lição 2 – Comunhão na Palavra e na Teologia	5
Lição 3 – Comunhão no único Evangelho.....	9
Lição 4 – Comunhão no entendimento da Conversão	13
Lição 5 – Comunhão no entendimento Bíblico da Evangelização.....	17
Lição 6 – Comunhão do Corpo e da Membresia	21
Lição 7 – Comunhão no entendimento Bíblico da Disciplina	25
Lição 8 – Comunhão com a Liderança vocacionada por Deus	29
Lição 9 – Comunhão no Discipulado e Crescimento	33

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 1 – Igreja Bíblica e Igreja Contemporânea

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: At 2.42-47

Este é um dos primeiros relatos da igreja que nascia. Ela vivia em simplicidade e apresentava as características de uma igreja saudável. Perseveravam na doutrina, na comunhão, no convívio diário, nas orações, havia temor e a manifestação de Deus entre eles. Havia simpatia e a igreja crescia.



IDEIA CENTRAL

A igreja mudou muito a sua forma desde o seu nascimento. Se a igreja não mantiver os princípios básicos que a fundamentaram, apresentados na Palavra de Deus, e buscar o modelo do mundo para a sua formatação, ela perderá a sua identidade e o sentido para o qual foi criada. Precisamos resgatar o modelo original para a igreja.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Distinguir o que diferencia uma igreja saudável de uma igreja enferma.
- Ser: Um crente que se sinta feliz dentro de uma igreja bíblica.
- Agir: Lutar por preservar os princípios fundamentais que definem a igreja saudável.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo uma época na qual a igreja busca encontrar sua identidade e relevância. Na ânsia de manter ou aumentar o seu espaço, ela muitas vezes abre mão de alguns princípios que precisam fazer parte da genuína igreja de Jesus. Existe hoje uma insatisfação generalizada em relação à igreja atual.

Nós podemos afirmar com segurança que a igreja contemporânea é a igreja bíblica? Afinal, com quais parâmetros podemos fazer esta avaliação?

A igreja tem uma importância muito grande para Cristo. Quando Saulo foi confrontado por Jesus, na estrada de Damasco, conforme relatado em At 9.4, Cristo não perguntou: “Saulo, porque persegues a minha igreja?” Mas perguntou: “Porque me persegues?” A igreja era central no plano eterno de Deus, em seu sacrifício e em seu interesse permanente.

Mas afinal o que caracteriza ou distingue uma igreja verdadeira? Os estudiosos e teólogos vem apontando marcas e sinais como referências que podem identificar a igreja verdadeira. John Stott cita no seu livro “Homens com uma mensagem”: “Estas são as marcas de uma igreja ideal: amor, sofrimento, santidade, sã doutrina, autenticidade, evangelização e humildade. A Igreja Católica se caracterizou por uma igreja que não faz esta pergunta, porque ela vinculou sua reivindicação de ser a verdadeira igreja à sucessão de Pedro como Bispo de Roma. Foi somente durante a reforma que este posicionamento foi questionado. Tanto Martinho Lutero como Calvino e os demais reformadores questionaram as reivindicações da igreja de Roma. No início do período reformado, nas primeiras confissões de fé foram identificadas duas marcas que distinguem a Igreja: a pregação do Evangelho e o uso correto dos sacramentos. Naquele período uma terceira marca foi acrescentada: O exercício da disciplina eclesiástica. Então, porque se falar em nove marcas?

Neste curso pretendemos abordar as marcas através das quais podemos reconhecer uma igreja saudável. Mark Dever propõe nove marcas que estando presentes na igreja impactarão toda a sua vida, nas diversas facetas.

A proposta deste curso não é necessariamente abordar as diferenças entre a igreja verdadeira e a igreja falsa, mas sim abordar, dentre as igrejas verdadeiras, aquelas saudáveis e aquelas enfermas ou deficientes em relação à igreja genuinamente bíblica. A igreja não é perfeita. Mas, graças a Deus, muitas igrejas imperfeitas são saudáveis.

CARACTERÍSTICAS DA IGREJA CONTEMPORÂNEA

Fundamentalmente a igreja contemporânea reflete o mundo. “Várias condições culturais que infestam a igreja têm sido observadas. Carl Braaten ecoou seu alerta a respeito da entrada nas igrejas de um neopaganismo subjetivo e não-histórico. Os Guinness, em seu livro provocativo ‘Jantando com o Diabo’, sugeriu que o problema é a secularização. Guinness diz que até igrejas teologicamente conservadoras, que se opunham conscientemente ao secularismo, são suportes involuntários de uma versão secularizada do cristianismo. Ele diz também que ‘as duas marcas mais facilmente reconhecíveis da secularização na América são a exaltação dos números e a dos métodos’”^[2]

Os problemas mais sérios da igreja contemporâneas podem ser resumidos em neopaganismo, secularização, pragmatismo e a ignorância. Isto tudo resulta de uma visão errônea da prioridade que têm de dar à revelação de Deus e à natureza da regeneração que Ele oferece.

Muitas igrejas hoje, baseadas em modelos populares, são influenciadas pela suposição de que a reação do povo e a evidente relevância são os principais indicadores de sucesso. Elas compartilham da suposição de que o fruto de uma igreja bem-sucedida é prontamente aparente. Esta pode ser uma visão perigosa e diferente das registradas na Bíblia como na história de Jó, José, Jeremias e o próprio Jesus. “Do ponto de vista bíblico, temos de compreender que o tamanho daquilo que nossos olhos vêem raramente é uma boa maneira de avaliar a grandeza de algo aos olhos de Deus.”^[2] Esta foi a experiência de grandes missionários na história da igreja, quando passavam anos e décadas sem um resultado aparente, mas que tinham o senso de satisfação com a fidelidade bíblica.

AS MARCAS DE UMA IGREJA SAUDÁVEL

Precisamos de um novo modelo para a igreja. Este novo modelo não tem nada de novo, mas é, isto sim, antigo e simples. “Colocando de forma simples, precisamos de igrejas que são conscientemente distintas de nossa cultura. Precisamos de igrejas cujo principal indicador de sucesso não seja resultados evidentes, e sim fidelidade bíblica perseverante. Precisamos de igrejas que nos ajudem a recuperar aqueles aspectos do cristianismo que são distintos do mundo e que nos unem.”^[2] A proposta neste curso é apresentar as nove marcas que distinguem este novo (antigo) modelo de igreja. Eles podem ser resumidos em duas necessidades básicas das igrejas: a pregação da mensagem e a liderança dos discípulos. As primeiras cinco marcas refletem a preocupação com a pregação correta da Palavra de Deus e as últimas quatro com a liderança dos discípulos.

PREGANDO A MENSAGEM

Marca 1: refere-se à própria pregação. É uma defesa da primazia da pregação expositiva como um reflexo da centralidade da Palavra de Deus.

Marca 2: Considera a estrutura desta mensagem, a teologia bíblica. Entender quem e como Deus é nunca podem ser consideradas irrelevantes aos assuntos práticos da vida.

Marca 3: Busca o entendimento bíblico do evangelho. Esta é a centralização da mensagem das boas novas salvadoras de Jesus Cristo, contrária à pregação contemporânea de auto salvação e apresentação de verdades éticas universais.

Marca 4: Um entendimento bíblico de verdadeira, genuína e transformadora conversão em contraponto a uma pregação de uma conversão que não resulta em uma vida transformada, que presumem que por haverem feito uma oração, elas já experimentaram toda a esperança que Deus tem para elas nessa vida.

Marca 5: O entendimento bíblico da evangelização. A confiança na soberania absoluta de Deus contrário à ideia de que tornar-se um cristão é algo que nós mesmos podemos fazer.

LIDERANDO OS DISCÍPULOS

Marca 6: O entendimento bíblico da membresia na igreja. O entendimento claro do Corpo de Cristo e a nossa comunhão dentro deste corpo.

Marca 7: O entendimento bíblico a respeito da disciplina na igreja. Será este um assunto antigo ou antiquado? Precisamos de igrejas que recuperem a prática regular, amável e sábia da disciplina eclesiástica.

Marca 8: Interesse pelo discipulado e o crescimento cristão. A evangelização é muito mais do que levar uma pessoa a uma decisão. É preciso mostrar o preço e as implicações da verdadeira entrega a Jesus.

Marca 9: Refere-se à liderança eclesiástica. Uma liderança pautada na obra santificadora e edificante do Espírito Santo contrariamente aos ditames da sociedade atual, baseada em qualificações seculares.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Muitas igrejas, buscando encontrar sua identidade e relevância, apelam para metodologias de crescimento de igreja baseadas em princípios seculares. Estas, baseadas em modelos populares, são influenciadas pela suposição de que a reação do povo e a evidente relevância são os principais indicadores de sucesso. Elas basicamente refletem o mundo e se caracterizam pela exaltação dos números e dos métodos.

“Precisamos de igrejas que são conscientemente distintas de nossa cultura. Precisamos de igrejas cujo principal indicador de sucesso não seja resultados evidentes, e sim fidelidade bíblica perseverante. Precisamos de igrejas que nos ajudem a recuperar aqueles aspectos do cristianismo que são distintos do mundo e que nos unem.”^[2]

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Cite alguns motivos que levam as pessoas a abandonarem as suas igrejas.
2. Como tratar e resolver as tensões nos relacionamentos? Pg 12
3. Existem hoje inúmeras listas com recomendações para crescimento de igreja. Como você identifica o que é salutar ou não nestas recomendações?

REFERÊNCIAS:

[1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.

[2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 2 – Comunhão na Palavra e na Teologia

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst



BASE BÍBLICA CENTRAL: SI 119.97-105

O amor pela Palavra, o desejo em conhecer e obedecer aos seus ensinamentos nos torna sábios e nos preserva de cairmos nas ciladas do inimigo.



IDEIA CENTRAL

A Pregação Expositiva é aquela na qual a Bíblia fala por si mesma e o pregador expõe a verdade de Deus com mais fidelidade. A Teologia Bíblica bem fundamentada, com conhecimento doutrinário sistematizado da Palavra sobre as verdades de Deus e suas implicações são essenciais para a vida e conduta da igreja.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Como a pregação da Palavra e a Teologia Bíblica podem modelar uma igreja.
- Ser: Um crente guiado pela Palavra e bem fundamentado no seu ensino.
- Agir: Amar e conhecer com mais profundidade os ensinamentos da Palavra de Deus.

INTRODUÇÃO

A partir desta lição iniciaremos o nosso estudo sobre as marcas de uma igreja saudável. Aqui vamos analisar as duas primeiras marcas: A Pregação Expositiva e Teologia Bíblica. Ambas se referem ao poder da Palavra. A primeira em como apresentá-la e a segunda no conteúdo a ser apresentado. Duas marcas com forte impacto na vida da igreja.

A PREGAÇÃO DA PALAVRA

Existem basicamente três tipos de pregação: Temática ou tópicos, Textual e Expositiva. A terceira tem sido negligenciada nos dias atuais, no entanto é a forma mais fiel de apresentação da Palavra. Os sermões expositivos são aqueles cujo tema e argumentos derivam do texto bíblico. Segundo Blackwood, as vantagens do uso deste método estão em honrar as Escrituras, seguir a mais nobre tradição da igreja, alimentar o povo pela pura e eficaz Palavra de Deus e fazer com que o pregador cresça ano após ano. A pregação expositiva é pregar estando a serviço da Palavra de Deus, é ouvi-la e submeter-se a ela.

O papel da Palavra de Deus em dar vida. A ênfase que devemos dar à Palavra é porque Deus sempre fez assim. Deus criou o mundo por meio de Sua Palavra. Ele usou a Palavra para instruir os profetas e o povo e a prova de fidelidade destes é em aceitar a Sua Palavra. A expressão “a palavra do Senhor” ou seus equivalentes ocorrem mais de 3.800 vezes no Antigo Testamento. Deus se apresenta através da Palavra. “E como definimos quem é Deus e o que Ele nos chama a fazer? Temos basicamente duas opções: Podemos defini-Lo nós mesmos ou Deus pode nos dizer.”^[2] Jesus é o próprio Verbo ou a Palavra.

Carl F. H. Henry diz em seu livro: Deus, Revelação e Autoridade: “Deus não será conhecido, se Ele não falar; e não podemos conhecer a Deus, se Ele não falar uma palavra em que podemos confiar. Esta é a verdade bíblica. Por causa de nossos pecados, jamais podemos conhecer a Deus de outra maneira. Se Deus não falasse, ficaríamos perdidos para sempre nas trevas de nossa especulação.”^[2]

As igrejas incorrem em grande erro quando menosprezam o poder da Palavra. Muitas vezes elas se esforçam grandemente para proporcionar sempre novas programações, sempre apresentando novidades para atrair o povo e manter a frequência na igreja. No entanto, a Palavra de Deus deve ser buscada em primeiro lugar. Todas as programações devem ter este objetivo em foco. Nos casos em que buscar a Palavra de Deus se tornou enfadonho, monótono e cansativo, alguma coisa está errada com esta igreja.

O papel da Palavra de Deus em santificar. A Palavra de Deus é o instrumento que Ele usa para a nossa santificação. Para nos santificarmos precisamos conhecer a vontade de Deus e a instrução que ela nos dá. Jesus em sua defesa contra os ataques do diabo usa a Palavra (Mt 4.4). Veja algumas referências nos instrui a buscarmos a santificação através da Palavra (Sl 119.103-105; Jo 17.17; Ef 5.25-26).

O papel do pregador da Palavra de Deus. Cremos que o fator mais importante para uma igreja ser saudável é se ela tem o compromisso com a centralidade da Palavra que vem do púlpito, do pregador, daquele a que Deus dotou e chamou ao ministério. A mensagem precisa vir de Deus e não amoldada à opinião pública e apenas um reflexo do pensamento do próprio mundo (1 Co 1.21). Paulo instrui Timóteo de modo direto: “Prega a palavra” (2 Tm 4.2). Ele não se utiliza de outros meios.

TEOLOGIA BÍBLICA

Na primeira parte desta lição aprendemos sobre a importância da pregação expositiva. Devemos nos preocupar em como aprendemos, mas principalmente o que aprendemos. Vivemos em uma sociedade avessa à Teologia Bíblica. Esta aversão se refere a tudo o que é estabelecido como verdade, uma consequência do pós-modernismo. A nossa sociedade é

conhecida por seu relativismo, onde as pessoas crêem ser verdadeiro aquilo que elas desejam que seja verdadeiro e cada um faz a sua religião a partir de um emaranhado de religiões do mundo. “Uma das principais características de uma igreja saudável é um entendimento bíblico de Deus, de seu caráter e sua maneira de lidar conosco.” [2]

O Deus da Bíblia é um Deus criador: Este é o entendimento primário de que todas as coisas vêm de Deus. Ele é autor e consumidor de toda história. Ele está presente em todos os eventos e interage conosco. Jo 1.1-5

O Deus da Bíblia é um Deus santo: A clara compreensão desta verdade Bíblica faz completa diferença em como nós conduzimos nossa vida e adoração porque nós somos pecadores chamados a nos relacionarmos com um Deus santo. O pecado nos separa de Deus. Precisamos discernir com profundidade a malignidade e as consequências nefastas do pecado. Só assim compreenderemos o valor e o significado da morte substitutiva de Cristo por nós na cruz. Se uma teologia ensina que nós somos essencialmente bons então a igreja é apenas um lugar para nos encorajarmos e aprimorarmos nossa autoestima. A igreja bíblica vai apresentar o evangelho com clareza.

O Deus da Bíblia é um Deus fiel: Ele é o Deus que tem o seu plano eterno, as suas promessas e permanece fiel a todas elas. Ele é aquele em quem nós podemos confiar (2 Ts 3.3). Deus é fiel em relação à Sua criação, às Suas promessas, à salvação, à tentação, ao sofrimento e em nos proteger do inimigo. Ele é fiel em proteger e fazer prosperar a sua noiva, a igreja, preservando-a até o dia final, mesmo enfrentando lutas, provas, críticas, perseguições e dificuldades.

O Deus da Bíblia é um Deus amoroso: A maior manifestação do amor de Deus está no sacrifício de Seu Filho para cumprir a sua promessa, por causa de seu amor pactual por Seu povo (Is 53.4-6; 1 Jo 4.7-12,19). Deus é fonte de todo amor. Em 1 Jo 4.7-21 o apóstolo apresenta cinco razões por que os cristãos devem amar: (1) 4.7-8: Porque Deus é a essência do amor; (2) 4.9: Seguir o exemplo supremo do amor sacrificial de Deus ao enviar seu Filho por nós. (3) 4.12: O amor é a essência do testemunho cristão. O amor originou-se em Deus, manifestou-se em seu Filho e foi demonstrado em seu povo. (4) 4.13-16: O amor é a segurança do cristão; (5) 4.17-21: O amor é a confiança do cristão em meio ao juízo.

O Deus da Bíblia é um Deus soberano: O que uma igreja pensa a respeito de Deus tem um impacto decisivo na sua forma de viver. Nosso entendimento do que a Bíblia ensina a respeito de Deus é crucial. Os homens estão relegando a pessoa de Deus a um plano secundário. Lutero disse a Erasmo: “O seu Deus é por demais humano”. A Bíblia nos ensina que Deus controla todas as coisas do universo. Ele é Senhor em todos os detalhes da existência, “porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a Lição 2 – Comunhão na Palavra e na Teologia

sua boa vontade”. Ele é o autor da nossa salvação. Só Deus pode transformar o coração humano. Ninguém pode frustrar ou limitar qualquer dos propósitos de Deus. Ele é o Deus que está assentado num alto e sublime trono, soberano dos céus e da terra, o Deus que fará tudo o que Lhe apraz, e cujos propósitos haverão de ter cabal cumprimento (Dt 32.39). A.W.Pink afirma: “Soberania de Deus! Que queremos dizer com essa expressão? Queremos afirmar supremacia de Deus, a realeza de Deus, a divindade de Deus. Dizer que Deus é soberano é declarar que Deus é Deus. Dizer que Deus é soberano é declarar que Ele é o Altíssimo, o qual tudo faz segundo sua vontade no exército dos céus e entre os moradores da terra; ‘Não há quem Lhe possa deter a mão, nem Lhe dizer: Que fazes?’ (Dn 4.35). Dizer que Deus é soberano é declarar que Ele é onipotente, possuidor de todo o poder nos céus e na terra, de tal maneira que ninguém pode impedir os seus conselhos, contrariar os seus propósitos ou resistir à sua vontade (Sl 115.3). Dizer que Deus é soberano é declarar que Ele ‘governa as nações’ (Sl 22.28), estabelecendo reinos, derrubando impérios e determinando o curso das dinastias, segundo o seu agrado. Dizer que Deus é soberano é declarar que Ele é o ‘único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores’ (1 Tm 6.15). Este é o Deus da Bíblia. A soberania caracteriza todo o ser de Deus. Ele é soberano em todos os seus atributos. Ele é soberano no exercício do seu poder. Seu poder é exercido conforme Ele quer, quando Ele quer e onde Ele quer. Deus é soberano na delegação do seu poder a outros. Deus é soberano no exercício da sua misericórdia. Deus é soberano no exercício da Sua graça.”

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A pregação da Palavra e a Teologia Bíblica são as duas marcas que modelam uma igreja pois através delas nós podemos conhecer a Deus conforme Ele mesmo se apresenta a nós. Quanto mais conhecemos a Deus, mais aprendemos a amá-Lo e obedecê-Lo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Cite os benefícios da pregação expositiva.
2. A principal forma de Deus nos ensinar sobre Ele mesmo é através da Palavra. Como você imagina que seria se Deus não fizesse desta forma?
3. Quais as consequências na vida e conduta de uma igreja se ela tem uma teologia bíblica fraca e não bem fundamentada na Palavra? Você observa isto atualmente?

REFERÊNCIAS:

- [1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.
- [2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 3 – Comunhão no único Evangelho

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: GI 1.6-9

Os gálatas estavam sendo atraídos por outro evangelho, no caso os judaizantes. O apóstolo se admirou por ver quão fácil e rapidamente eles estavam aceitando a perversão do evangelho de Cristo. As consequências para aqueles que deturpam o genuíno evangelho são drásticas: Sejam anátema.



IDEIA CENTRAL

Evangelho significa “boas novas de salvação”. Muitas igrejas apresentam um evangelho superficial e vazio, de autoajuda, amoldado aos ensinamentos da nossa cultura e destituído das grandes verdades bíblicas sobre o pecado, a justiça de Deus, a cruz de Cristo, a conversão que se compõe de arrependimento e fé.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: As grandes verdades bíblicas nunca podem substituídas por uma mensagem amoldada à nossa cultura.
- Ser: Um crente que vive e proclama o genuíno Evangelho de Cristo.
- Agir: Pregar o verdadeiro Evangelho de Jesus com todas as suas implicações.

INTRODUÇÃO

Vivemos a era da comunicação. A informação é uma grande força motora que movimenta bilhões e bilhões em todo o mundo. Todos estão atrás da última notícia, o que hoje ocorre em tempo recorde através da Internet. No entanto, a credibilidade e exatidão dos grandes jornais é vital para sua sobrevivência. É o dilema do furo de reportagem com a veracidade.

O Cristianismo tem a ver com notícia. O evangelho significa “boas novas”. “Com muita frequência, essas boas novas se tornam um revestimento finíssimo colado superficialmente sobre os valores de nossa cultura, sendo moldados e conformados aos contornos de nossa cultura, e à verdade de Deus”^[2] O que são as boas novas de Cristo?

AS BOAS NOVAS NÃO SÃO APENAS QUE TUDO ESTÁ BEM CONOSCO

Muitas igrejas contemporâneas apresentam um cristianismo como uma sessão de terapia religiosa, na qual nos assentamos e procuramos ajudar uns aos outros a nos sentirmos

melhores a respeito de nós mesmos. Os bancos são divãs, o pregador faz perguntas, e o texto a ser exposto é o próprio ego do ouvinte.”^[2] É a religião da autoajuda, autoestima. Mas esta é uma igreja que não fala do pecado, arrependimento, contrição, expiação, restauração, redenção. Nossa cultura declarou guerra contra a culpa. Daí ouvir-se frases como: “Não seja tão duro consigo mesmo”; “Você não deveria se culpar desta maneira”; “Você precisa mimar sua criança interior”; “Pare de punir a si mesmo”; “Libere sua culpa”; “Você não é tão mau assim”.

Mas esta é uma religião completamente vazia de conteúdo, e não supre a necessidade dos crentes e descrentes, que precisam ouvir a verdade. A Bíblia afirma a verdade sobre a nossa condição. O pecado e a suas consequências precisam ser ensinados. A Bíblia afirma que os pecados fazem separação entre nós e o nosso Deus, por isto estamos mortos em nossos delitos e pecados. A consequência disto é nefasta. O salário do pecado é a morte. O juízo de Deus é inevitável. O vazio criado dentro do homem, por causa deste afastamento, é a raiz de toda insatisfação, amargura, insegurança.

As boas novas precisam ser pregadas que em Cristo nós somos libertos do pecado e suas consequências. No entanto, sabemos que o cristianismo não é uma mensagem que anestesia as dores de nossa vida. Jesus disse: “No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo”.

AS BOAS NOVAS NÃO SÃO APENAS QUE DEUS É AMOR

De fato, Deus é amor. A Bíblia nos apresenta este Deus que, movido por seu amor, estabeleceu seu plano eterno, enviou o Seu próprio Filho para vir a este mundo, padecer e morrer por nós. Amor que nos alcançou estando nós no mais profundo abismo. Amor que perdoa, abençoa e está presente conosco sempre. Amor eterno que nunca nos abandona. Que grande é este amor de Deus.

No entanto, a preocupação aqui é se perder a verdade completa de Deus, porque Ele, que nos ama, também nos exorta, nos repreende, nos corrige. Ele é o Deus justo que não inocenta o culpado, “a alma que pecar, esta morrerá”. Ele exige santidade de todos os que desejam ter um relacionamento de amor com Ele. Leia a CFW capítulo II. O perigo de uma mensagem resumida em “Deus é amor” é a de que, afinal, nós podemos fazer tudo pois Deus vai dar um jeitinho no final, minimizando as questões relacionadas à Sua justiça.

AS BOAS NOVAS NÃO SÃO APENAS QUE JESUS QUER SER NOSSO AMIGO

De novo, sabemos que Cristo é o nosso melhor amigo, Ele está conosco, nos consola em meio às aflições e perigos e pronto estende a Sua mão. Nele encontramos amor, consolo e paz. Não temeremos o mal quando passarmos o vale escuro pois estamos firmados em Seu braço forte. Sabemos que Ele nos acompanhará até o dia final.

A ênfase neste tópico, no entanto, é que muitas igrejas se apegam apenas a este ponto relacional da comunhão com Cristo e minimizam o ponto central porque Ele veio a este mundo. É preciso ter consciência clara de que o nosso pecado tem consequência muito grande e faz uma separação tal entre nós e Deus que exigiu o próprio derramamento do sangue de Cristo na cruz para nossa remissão. O perigo da pregação simplista é minimizar a Cruz de Cristo. Esta foi a principal razão porque Ele veio. Esta é a mensagem dos profetas do Antigo Testamento, de Jesus quando esteve conosco, dos apóstolos e deve ser a nossa. Através da Sua morte fomos comprados da escravidão, fomos reconciliados consigo mesmo, fomos justificados mediante a fé. Através de Sua morte Ele despojou “os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz”. A mensagem da igreja não pode esquecer palavras como redenção, reconciliação e propiciação.

AS BOAS NOVAS NÃO SÃO APENAS QUE DEVEMOS VIVER CORRETAMENTE

A Bíblia nos fala da santidade e da mudança de vida quando nos convertemos. Obviamente a nossa conduta e forma de vida precisa ser melhor. Mas muitas vezes, há muita confusão neste ponto e o cristianismo é apresentado com uma mensagem somente de virtudes pessoais e públicas. Os cristãos são aqueles que se ocupam de fazer coisas religiosas. Quando evangelizamos, muitas pessoas têm o entendimento que se converter significa apenas passar a frequentar a igreja e viver como os crentes.

O evangelho precisa ser apresentado de uma forma mais radical do que qualquer destas coisas conseguem fazer. Quando estudamos a *Ordo Salutis* (ordem da salvação) aprendemos que a conversão se compõe de arrependimento e fé. Estes termos não podem ser negligenciados. Eles estão frequentemente juntos na Bíblia. Para que haja arrependimento é necessário conhecer a nossa situação de miséria por causa do pecado, a nossa incapacidade, o nosso desespero diante do juízo de Deus. A.W.Pink (1886-1952) disse: “O arrependimento verdadeiro origina-se a partir de uma compreensão no coração, operado neste pelo Espírito Santo, da excessiva malignidade do pecado, do terror de ignorar as reivindicações dAquele que me fez, de desafiar Sua autoridade. Ele é conseqüentemente um santo ódio e horror do pecado, uma profunda tristeza por ele, e o reconhecimento dele diante de Deus, e um completo abandono dele de coração. Até que isto tinha sido feito, Deus não nos perdoará”. O puritano Thomas Watson (1620-1686) listou os seis componentes do arrependimento: 1) Percepção do pecado; 2) Tristeza pelo pecado; 3) Confissão de pecado; 4) Vergonha pelo pecado; 5) Ódio pelo pecado; 6) Converter-se do pecado.

A consequência imediata do arrependimento é o crer no Senhor Jesus através da fé. Mas afinal, o que é crer? Crer é muito mais do que acreditar. O crer no Senhor Jesus não é um mero assentimento intelectual. Três elementos precisam estar presentes no verdadeiro

crer no Senhor Jesus: 1) Conhecimento ou consciência; 2) Convicção ou aceitação; 3) Confiança ou compromisso. No primeiro elemento nós ouvimos e conhecemos a respeito de Jesus. No segundo nós aceitamos Jesus como nosso salvador. No terceiro nós temos Jesus como nosso Senhor.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Vivemos em uma geração onde o evangelho é apresentado de forma deficiente. É uma mensagem secularizada. Essas boas novas se tornam um revestimento finíssimo colado superficialmente sobre os valores de nossa cultura, sendo moldados e conformados aos contornos de nossa cultura, e à verdade de Deus. São mensagens caricaturadas, meio verdades, mas perigosamente inverídicas, quando as pessoas confiam nelas como a mensagem do evangelho de Cristo.

A apresentação do evangelho precisa ser completa, mostrando as consequências reais e a malignidade do pecado; o amor de Deus não negligenciando a Sua justiça; que a cruz de Cristo é central na pregação; aprendemos que o verdadeiro cristianismo nunca é um simples acréscimo, não é um mero cultivo de algo que já é bom, mas deve haver uma mudança radical através da conversão que se compõe de arrependimento e fé.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais as implicações para uma igreja que recebe esta mensagem superficial e carente do genuíno evangelho?
2. Em qual dos quatro pontos citados nesta lição você acredita que vivemos maior perigo?
3. Como você tem abordado sobre o arrependimento quando você faz a evangelização?

REFERÊNCIAS:

- [1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.
- [2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 4 – Comunhão no entendimento da Conversão

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 2.1-10

Esse é um texto básico da soteriologia mostrando a ação de Deus em nos dar vida quando estávamos mortos e andávamos no curso deste mundo. Movido por sua misericórdia e amor Deus nos deu vida em Cristo e pela graça, mediante a fé, nós somos salvos. Deus nos promete bênçãos eternas juntamente com Cristo nos lugares celestiais. Não somos salvos pelas boas obras, mas para as boas obras.



IDEIA CENTRAL

A salvação é obra de Deus, movido por Sua vontade soberana e Graça, operando em nós um novo nascimento, quando nos habilita a responder com arrependimento e fé no sacrifício vicário de nosso Senhor Jesus Cristo, através do ministério da Palavra. A conversão produz em nós uma nova forma de vida, buscando sempre obedecer e agradecer ao Senhor e nos afastando do pecado através de uma vida de santidade.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: O que a Bíblia ensina sobre a genuína conversão.
- Ser: uma pessoa que tenha uma convicção da sua conversão no Senhor Jesus.
- Agir: como nova criatura, servindo ao Senhor e testemunhando da Sua Palavra e levando outros a conhecerem estas Boas Novas do Evangelho.

INTRODUÇÃO

Existe hoje uma grande suspeita com relação à conversão. O que significa e quais as consequências da verdadeira conversão? Talvez a grande suspeita existe em função da grande quantidade de maus exemplos. Começamos a nos tornar céticos quando vemos que muitos crentes não diferem tanto dos não crentes. É assim mesmo que deve ocorrer? Vamos discorrer sobre este assunto através de cinco perguntas.

A MUDANÇA É NECESSÁRIA?

Existem pessoas com vidas destruídas, dilaceradas no vício, prostituição, impurezas, desilusões. Para estas pessoas é fácil responder: Precisam de mudança. Para outras, nem tanto. Muitos perguntam: Por que mudar? Pensam até que é petulância do pregador, cheio de hipocrisia e justiça própria.

É preciso, portanto, um entendimento bíblico claro da nossa real condição. A Bíblia não coloca exceções, atinge a todos e usa termos pesados da nossa real condição e não abranda quando fala a respeito da seriedade do pecado, especialmente a seriedade de seu caráter mortal como um ato de revolta contra o próprio Deus. A Bíblia usa figuras como estar em dívida, em escravidão, na miséria e mortos. Só vamos entender isto quando compreendermos a santidade e a justiça de Deus. Sim, todos somos desesperadamente necessitados de uma genuína e radical mudança.

A MUDANÇA É POSSÍVEL?

O ceticismo continua aqui. Muitos creem em crescimento, melhorias, evolução, transformações moderadas, mas raramente em uma mudança radical. Mas é exatamente isto o que a Bíblia afirma. É da morte para a vida, das trevas para a luz, da perdição para a salvação. Estas são as boas novas. Este é o plano eterno de Deus. Ele tem poder e faz isto. É preciso crer nisto de todo o coração para recebê-la.

DE QUE MUDANÇA NECESSITAMOS?

Enquanto mantivermos a ideia de que necessitamos apenas de alguma melhoria, um aperfeiçoamento, nunca receberemos a verdadeira mudança. As religiões orientais falam da conversão por meio da autopurificação e da autorealização. Na Bíblia somos confrontados para uma mudança radical. Estamos mortos em nossos delitos e pecados e desesperadamente corruptos. Estamos debaixo da maldição e da ira de Deus e isto de forma justa. A mudança que necessitamos não é “descobrir a nós mesmos”, e sim a de mudar de direção. A palavra arrependimento significa exatamente isto. É preciso abandonar toda a pretensão humana e nos colocarmos inteiramente os braços de Deus. Só Ele é capaz de promover tamanha mudança. Nossos pecados foram pagos por Jesus naquela cruz. Ele se fez pecado por nós. Este é o maior milagre que podemos ver neste mundo.

O QUE ESTA MUDANÇA ENVOLVE?

Existem, dentre outros, dois tipos comuns na igreja. O primeiro daquelas pessoas que não acham que são convertidas, quando elas realmente são. Isto ocorre mais em função de pecados que eventualmente são cometidos e elas se deixam levar pelas sugestões do diabo. No entanto, são pessoas transformadas, se entristecem com o pecado, reconhecem a sua situação e desejam a Graça do Senhor. O segundo tipo é daquelas que pensam que

são convertidas quando realmente não o são. Tem pessoas que vão à igreja com frequência, aprendem a falar de modo diferente sobre a Bíblia e sobre o cristianismo, mas cujos corações não foram mudados, para viverem de modo diferente. Spurgeon dizia que há uma grande diferença entre a presunção e a plena confiança. Ele afirma: “Se o seu coração foi renovado; se você odeia as coisas que antes amava; se você se arrependeu verdadeiramente; se há uma completa mudança de mente em você; se você é nascido de novo, tem motivo para se regozijar. Mas, se não há uma mudança vital, nenhuma devoção interior; se não há amor a Deus, nenhuma oração, nenhuma obra do Espírito, a confissão “eu sou salvo” é apenas uma afirmação ousada de seu próprio coração; ela pode iludi-lo, mas não o livrará”. Verdadeira conversão não é uma resolução moral, um esforço proposital para ser uma pessoa que possui mais moralidade. Não é esforço próprio em buscar ser aceito.

Aprendemos na lição anterior os três elementos que precisam estar presentes na verdadeira conversão no Senhor Jesus: 1) Conhecimento ou consciência; 2) Convicção ou aceitação; 3) Confiança ou compromisso. No primeiro existe o assentimento intelectual, o reconhecimento de que esta mensagem é verdadeira. Mas para a salvação não podemos parar aí. Até mesmo no segundo elemento não está completo, pois muitos podem passar por um momento de muita emoção, fazer uma decisão, ir à frente após o apelo, preencher um cartão, fazer uma oração, querem Jesus como seu salvador, mas param aí. No entanto, o terceiro elemento não ocorre, que é confiar inteiramente em Jesus, é passar a servi-Lo integralmente, é tê-Lo como Senhor de sua vida. É aquele que pode dizer: “as coisas velhas passaram, eis que tudo se fez novo”. É servi-Lo em novidade de vida. É buscar uma vida que agrade a Deus em busca de santidade. É se entristecer com o pecado. Na verdade, é ter horror ao pecado. É se alegrar no Senhor. É poder dizer: “Cristo é tudo para mim”.

COMO ACONTECE ESTA GRANDE MUDANÇA?

Chegamos ao grande ponto doutrinário a respeito da salvação. Qual é o nosso papel neste processo? Não fazemos nada? Fazemos tudo? A Bíblia nos ensina que a nossa salvação vem de Deus. Ele é o autor e consumidor de nossa fé. A Bíblia também ensina que não começaremos a fazer as escolhas certas, se primeiramente Deus não mudar o nosso coração (Ez 11.19; Jr 31.33; 1 Co 2.14; Jo 6.44). Em Jl 2.32 diz que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo, e no final deste verso complementa que estes serão aqueles que o Senhor chamar (1 Co 1.9,24; At 2.39). São inúmeros os textos que apresentam esta verdade (At 13.48; At 16.14; Jo 15.16; Jo 1.12,13; Tt 3.5; Ef 2.5,10).

Aprendemos no ensino a respeito da salvação sobre a *ordo salutis* (ordem da salvação) e pelo ensino da Palavra aprendemos que nós precisamos responder com fé ao chamado do Senhor, mas como estamos mortos em nossos delitos e pecados, somos incapazes disto.

Portanto, para respondermos ao chamado do Senhor é necessário que tenhamos vida, e isto ocorre através da regeneração. A regeneração é a obra do Espírito Santo pela qual Ele inicialmente leva as pessoas à viva união com Cristo, transformando o coração delas para que aquelas que estão espiritualmente mortas se tornem espiritualmente vivas, habilitadas a arrependerem-se do pecado, crer no evangelho e servirem ao Senhor. Nós somos unidos com Cristo na regeneração, também chamada de novo nascimento.

Deus usa meios para realizar seus propósitos. Quando Deus quer trazer vida, Ele o faz por meio da sua Palavra. “Somos chamados a dizer às pessoas que elas têm de se converter a Deus. Mas precisamos entender que, ao fazer isto, Deus nos chama a pregar para cadáveres! Deus resolveu dar vida aos espiritualmente mortos por meio da proclamação de sua Palavra a eles.”^[2] A visão de Ezequiel do vale de ossos secos ilustra bem isto (Ez 37).

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

O pecado nos separou de Deus levando-nos à morte. Para reatar este encontro somente através de um novo nascimento que nos é concedido por Deus e por iniciativa Sua. Nós respondemos com arrependimento e fé após recebermos um novo coração transformado. É obra do Senhor, e produz em nós profunda transformação que impacta toda a nossa forma de viver. As coisas antigas passaram, passamos a servi-Lo como Senhor, buscando agradá-Lo em todas as nossas ações, obedecendo, cumprindo os Seus mandamentos e nos afastando do pecado. Ele se torna a nossa maior alegria e não um peso.

“Se nossa conversão, nossa mudança, é entendida basicamente como algo que fazemos por nós mesmos, e não algo que Deus faz em nós, não a entendemos de modo algum.”^[2]

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Muitos têm comentado que têm havido pouca diferença entre o modo de vida do crente e não crente. O que você pensa disto?
2. Quando você evangeliza, como você realça a questão do arrependimento no processo da salvação?
3. Existem muitas pessoas com atitudes humanitárias de extremo valor, maior até que a maioria dos crentes. Muitas destas pessoas não conhecem a Cristo. Como você explica estes pontos dentro do plano eterno e soberano de Deus da salvação?

REFERÊNCIAS:

[1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.

[2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 5 – Comunhão no entendimento Bíblico da Evangelização

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: 1 Co 9.16, 19-23

O apóstolo Paulo dá uma demonstração de consagração e empenho no trabalho da evangelização, enfatizando a necessidade de singeleza de coração, de determinação e perseverança. Paulo mostra que está disposto a colocar de lado seus interesses egoístas na busca de seu alvo primário. "Se Jesus é Deus e morreu por mim, nenhum sacrifício que eu possa fazer por amor a Ele é grande demais"



IDEIA CENTRAL

Jesus nos deixou a Grande Comissão de pregarmos o evangelho a toda criatura, e devemos fazer isto como demonstração de obediência, amor pelas almas perdidas, mas especialmente para que o nome de Deus seja glorificado.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Quais as motivações que nos levam a evangelizar.
- Ser: Um evangelista de tempo integral.
- Agir: Aproveitarmos as oportunidades que Deus nos dá para apresentarmos o evangelho

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma época onde a evangelização está cada vez mais questionada. É correto, em uma época tão pluralista como a que vivemos, que algumas pessoas tentem influenciar como as outras devem levar as suas vidas? Olhando puramente pelo lado humano, a evangelização, de fato, passa por dias difíceis. Existem alguns países do ocidente que, de uma forma direta ou indireta, reprimem a evangelização.

Muitas igrejas não estão preparadas neste importante ministério da evangelização. Muitos entendem que esta é uma tarefa para profissionais. Certamente umas das marcas distintivas de uma igreja saudável é como ela vive, na prática e no entendimento bíblico, em relação à evangelização. Vamos tratar deste assunto com a conhecida lista 5W1H.

QUEM DEVE EVANGELIZAR?

Esta dúvida nunca houve na igreja primitiva. A Grande Comissão dada por Jesus (Mt 28.18-20) sempre foi entendida como extensiva a todos os seguidores de Jesus. A vida da igreja nascente mostrava exatamente isto, como nos é relatado no livro de Atos (At 5.42; 8.1-4, 25; 11.19-21; 13.32; 14.7,15,21; 15.35; 16.10; 17-18). Devemos todos estar preparados para responder a todo aquele que nos pedir razão da esperança que há em nós (1 Pe 3.15). A igreja que não evangeliza está enferma. Muitas vezes, a principal razão porque queremos transferir esta responsabilidade para outros é porque não sabemos como fazer.

COMO DEVEMOS EVANGELIZAR?

Do ponto de vista estritamente bíblico a evangelização é pela pregação da Palavra. A exposição da verdade bíblica precisa ser clara. Falar sobre o pecado, culpa, arrependimento, sacrifício é considerado bastante negativo para nossa época de auto-estima, mas esta é a instrução bíblica. Não podemos perder o tom da urgência de uma decisão. Amanhã pode ser tarde (Hb 4.7). Não pregue um evangelho de prosperidade escondendo a verdade de que podemos passar por dificuldades. Mas a nossa alegria em Cristo suplanta todas as adversidades. Isto precisa ser verdade na sua vida para convencer aquele que te ouve. A sua palavra deve estar sempre respaldada na Palavra de Deus. As suas ideias podem ser apresentadas, mas sempre debaixo dos princípios bíblicos. Lembre-se de que uma vida de testemunho pode falar mais alto que as palavras. Jesus nos instruiu a fazer isto (Mt 5.16; 1 Pe 2.12). O testemunho da igreja também é fortemente usado por Deus para a conversão de pecadores (Jo 13.34-35). Não tem como alguém não ser impactado por uma igreja que vive em amor. Nunca se esqueça de orar e confiar no Senhor porque esta é a obra Dele.

O QUE É EVANGELIZAÇÃO?

Para entendermos, vamos ver o que não é a evangelização. Ela não é uma imposição. Ninguém é convertido coercitivamente. Este nunca foi o caminho do cristianismo, mas sim amor e proclamação. Evangelismo não se resume em testemunho pessoal. Embora este testemunho possa ser usado por Deus no coração do ouvinte, o plano de Deus que enviou Jesus para morrer naquela cruz precisa ser exposto. Evangelismo não é ação social ou envolvimento político. As igrejas se ocupam dos problemas horizontais, e devem fazê-lo, no entanto, o nosso grande problema é vertical, entre nós e nosso Deus e neste nós devemos nos concentrar. Evangelização não é apologética. Mesmo que as conversas relacionadas à defesa da fé e doutrinas do cristianismo possam ser meios usados por Deus, no entanto, não é evangelização. Os resultados da evangelização não é evangelização. Este é um mal terrível acontecendo nos dias atuais. Os números têm sido a comprovação da

verdade. Daí surgem os manipuladores, que se gabam pelo próprio poder de convencer os outros. Esta é a geração dos métodos mais diversificados, alguns deles inusitados. Somos ensinados a pregar a palavra, lançar a semente e os resultados vêm de Deus (2 Co 2.15-16; Mt 13.1-23). “Não podemos julgar se o que fazemos na evangelização é correto ou não pela resposta imediata que observamos... este erro pode levar igrejas bem intencionadas a esforços pragmáticos, norteados por resultados, e pode transformar pastores em neuróticos manipuladores de pessoas.”^[2]

PORQUE DEVEMOS EVANGELIZAR?

Esta talvez seja a pergunta mais importante a trabalharmos nesta lição. Existem muitos com motivações erradas e egoístas. De acordo com a Bíblia, nós temos bons motivos para evangelizar. Primeiro sermos obedientes à Grande Comissão (Mt 28.18-20; 1 Co 9.16-17): “Último mandamento de Jesus, nossa prioridade número 1”. Em segundo lugar motivados pelo amor às almas perdidas (Mt 9.36; Jo 3.16; Rm 10.1). Estes dois motivos são grandes e nos impulsiona a esta obra. Restrita obediência ao Senhor e uma Paixão pela Almas Perdidas, tão pregada, ensinada e vivida em grandes avivamentos. É um sentimento profundo quando vemos almas se perdendo, partindo deste mundo sem estarem preparadas para o grande juízo de Deus.

No entanto, gostaríamos de enfatizar uma terceira motivação, que na verdade é a mais importante de todas, mas algumas vezes negligenciadas por nós. Nós pregamos por causa do Amor a Deus. Este amor a Deus nos leva a um desejo do glorificá-Lo. A alma resgatada, remida, liberta do pecado tem o seu nome inscrito no livro da vida. Mas a mais importante consequência disto é que o nome de Deus é glorificado. Isto nos sustenta, nos motiva mais do que tudo. Nós podemos falhar em nosso egocentrismo, podemos falhar quanto ao amor aos perdidos. Mas o amor a Deus nos manterá seguindo o seu caminho, mesmo nas situações mais desanimadoras, aos nossos olhos, os recursos humanos falharem, o amor a Deus nos sustentará. “Glorificamos a Deus quando declaramos as grandes coisas que Ele fez, em Cristo, a favor dessas criaturas feitas à imagem dEle.”^[2] (1 Pe 2.12).

A pregação do evangelho de forma superficial, manipuladora, como vendedores de um produto, levando pessoas a decisões prematuras e inverídicas têm consequências nefastas para a vida da igreja. Muitas vezes somos tentados a ver números e não nos preocupamos com a verdade nas conversões. Somos tentados a fazer a obra que é exclusiva de Deus. Somos tentados a tomar a frente e deixar Deus na retaguarda. O correto é ficarmos na retaguarda e deixar Deus tomar a frente. É Ele que chama, é Ele que regenera, é Ele que convence do pecado, é Ele que converte. Devemos ser fieis na exposição do evangelho aguardando em Deus os frutos. A nossa parte consiste apenas em entregar a mensagem. Deus trará os resultados.

QUANDO E ONDE DEVEMOS EVANGELIZAR?

A partir das leituras de 2 Tm 4,1-5 e At 1.8 aprendemos que o tempo é curto e nós não podemos perder as oportunidades. Precisamos ter sabedoria para obedecer a ordem do apóstolo Paulo para pregar a tempo e fora de tempo, que seja oportuno ou não. Aprendemos também que o campo é o mundo, Jerusalém, Judeia, Samaria e até os confins da terra. Isto significa nossa casa, nossos vizinhos, nosso círculo social e de trabalho, nossa cidade, nosso país e o mundo. Esta é uma tarefa grande e urgente. Foi assim na igreja primitiva e deve ser na nossa até a vinda de Jesus.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

“Todos nós devemos evangelizar, contar as boas novas a respeito de Jesus. Devemos fazer isso com honestidade, urgência e alegria, vivendo de um modo que confirme nossa mensagem – fazendo tudo isso para a glória de Deus”^[2]

“Precisamos ver o fim do ponto de vista superficial e errôneo da evangelização, de que esta é apenas fazer as pessoas dizerem ‘sim’ a uma pergunta ou fazê-las tomar uma decisão. Precisamos ver o fim dos maus frutos da falsa evangelização. Precisamos ver o fim da atitude de pessoas mundanas serem asseguradas de que são salvas, tão somente porque tomaram uma posição, levantaram a mão ou repetiram uma oração. Precisamos ver o verdadeiro avivamento não se perder em meio às reuniões agendadas e fabricadas por nós mesmos, que as chamamos entusiasticamente de ‘avivamentos’, como se pudessemos determinar quando o vento do Espírito de Deus soprará. Precisamos ver o fim de membresia de igrejas cujo número é maior do que aqueles que estão realmente envolvidos no ministério da igreja; e o fim da inércia em nossa vida quando ignoramos o mandato evangelístico – a chamada para compartilharmos as boas novas. Precisamos ver o fim desta frieza debilitante e letal para com a gloriosa chamada de contar aos outros as boas novas.”^[2]

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Quais são as maiores dificuldades que você tem encontrado para evangelizar?
2. O que você entende por “pregação do evangelho de forma superficial, manipuladora, como vendedores de um produto, levando pessoas a decisões prematuras e inverídicas”?
3. O que marcou mais você nesta lição sobre o “porque devemos evangelizar”?

REFERÊNCIAS:

[1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.

[2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 6 – Comunhão do Corpo e da Membresia

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: 1 Pe 2.9; Ef 2.19-22; 5.29-30; 1 Co 12.12-13

Esses textos das Escrituras nos instruem que a igreja é projeto de Deus. Ela não é formada por um único povo, mas de todas as tribos, raças e povos de todas as nações. Não é posição social, política ou poder. Somos todos unidos em um só corpo. A igreja é uma em Cristo, é santa, é universal e é apostólica.



IDEIA CENTRAL

A igreja é o corpo vivo de Cristo e é sustentada por Ele mesmo. A despeito das dificuldades vividas pelas igrejas contemporâneas, a Bíblia orienta os cristãos a participarem da vida de uma congregação local, prestando culto no corpo, em comunhão e testemunho. Aqueles que se recusam em congregar desobedecem a Deus e empobrecem espiritualmente.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: o papel da membresia dentro do corpo de Cristo.
- Ser: um crente que congrega no corpo de Cristo, se edificando e ajudando a edificar os irmãos.
- Agir: participar do ministério e testemunho da igreja, buscando também a sua edificação.

INTRODUÇÃO

A igreja contemporânea vive enorme desafios relacionados à questão da membresia. As alternativas de igrejas hoje se multiplicaram e corre-se o risco de se perder a formatação de uma igreja genuinamente bíblica. O impacto da comunicação através da televisão, internet e outros afetam fortemente a estrutura da igreja local. Muitos hoje defendem que não é necessário congregar para servir ao Senhor. Os desigrejados buscam uma forma de adoração, mas sem o compromisso com uma igreja formal. Pessoas que perderam a esperança, que afirmam que o sistema não funciona, que a igreja não tem mais razão de ser, que são antigas, com suas hierarquias e estruturas engessadas, que as estruturas das igrejas mais atrapalham do que ajudam. Alguns afirmam até que vivemos um pós

denominacionalismo. De fato, em uma época de Individualização, relativismo, pluralidade, como ficam as denominações? Este é um desafio para as novas gerações.

Vivemos uma época de muitos compromissos. É a fobia de compromissos. E neste emaranhado de atividades, a igreja passa a concorrer com as milhares de outras atividades cotidianas. Além disto, vivemos uma época de muito egocentrismo. Cada um cuida da sua vida e os outros não têm o direito de se meter nela. Até mesmo dentro da igreja existe este individualismo. As pessoas se isolam, o que afeta fortemente a vida natural da igreja. O índice de absenteísmo nas igrejas tem sido muito grande. Se isto não bastasse, vivemos uma cultura hostil ao cristianismo do Novo Testamento. Há uma rejeição velada ou explícita à igreja. Há um descrédito ou menosprezo quanto a ser membro de uma igreja. Muitos acham incômodo o ser membro de uma igreja. Para tratar destes pontos, vamos responder a algumas perguntas.

O QUE É UMA IGREJA?

O termo vem de EKKLESIA, palavra grega usada para designar a assembleia da população quando se reunia. O Novo Testamento usa este termo que neste contexto significa o corpo de Cristo, a congregação dos santos. A CFW diz: “consiste do número total dos eleitos que já foram, dos que agora são e dos que ainda serão reunidos em um só corpo, sob Cristo, seu Cabeça; ela é a esposa, o corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todas as coisas.” Esta é a igreja invisível, também conhecida como Igreja Militante (estão na terra) e Igreja Triunfante (estão na glória) é composta de várias igrejas particulares que são visíveis, que são mais ou menos puras dependendo do quão firmadas na Palavra elas estão. O templo não pode ser confundido com a igreja, apesar de ser utilizado este nome. Os primeiros cristãos não tiveram tempo por 300 anos. Na Nova Inglaterra puritana, o prédio da igreja era chamado de “casa de reuniões”, local onde a igreja se congregava. O Novo Testamento se refere à igreja como um corpo de pessoas local, ativo e afetuoso, pessoas comprometidas com Cristo e umas com as outras. Ela é a comunidade de crentes unidos num pacto. A igreja é o cumprimento das esperanças e disposições do Antigo Testamento, realizado por Jesus Cristo. A Igreja é a família e o rebanho de Deus, é o Seu Israel, o corpo e a noiva de Cristo e o santuário do Espírito Santo.

PORQUE UNIR-SE A UMA IGREJA?

Ser membro de uma igreja não nos assegura de que somos salvos. Mas é ali o melhor lugar para **aprendermos a respeito da salvação e nos assegurarmos que somos salvos**. O apoio que recebemos dos irmãos, através do estudo da Palavra, as orientações, os aconselhamentos, a comunhão são meios usados por Deus para nos mantermos firmes na crença que professamos. A Bíblia aponta alguns testes para verificar se de fato somos

salvos. A igreja é o melhor lugar para exercitarmos isto. Na igreja podemos conhecer e sermos conhecidos, somos ajudados e podemos ajudar e encorajar, somos exortados. Precisamos viver em aliança e parar de sermos egoístas. A vida não se resume em nós.

Recebemos uma comissão de Jesus de pregar e testemunhar deste evangelho por todo o mundo. Junto à uma igreja participamos deste projeto de Deus com muito mais facilidade e envolvimento de **evangelizar o mundo**.

Quando participamos de uma igreja saudável, nós podemos contribuir para dar um testemunho ao mundo no sentido de **denunciar evangelhos falsos**. Mostrar que a igreja não está cheia de pessoas arrogantes que pensam que são melhores que as outras. Pelo contrário. Sabemos que somos alcançados pela graça de Deus e em nós não existe bem nenhum. O testemunho de uma igreja é a sua melhor forma de evangelizar.

A igreja é a noiva de Cristo e está no Seu projeto eterno, anunciada pelos profetas que o Seu redentor viria, a resgataria com seu próprio sangue na cruz e a edificaria (Mt 16.18). Só de pensar que nós somos instrumentos de Deus **para edificar a Sua igreja** é suficiente para nos envolvermos nesta tarefa. Para isto é necessário comunhão, caminhar junto, se envolver, interagir, compartilhar do amor de Deus. “Essa afirmação de amar sem ter uma vida que confirme esse amor é um péssimo sinal.”^[2] A igreja é um corpo onde aprendemos a lidar bem com os problemas, com nossas falhas, a encorajarmos e sermos encorajados quando passamos por momentos de desânimo e abatimento. Aprendemos com o apóstolo Paulo em 1 Co 14.12 que o propósito dos dons espirituais é para edificação da igreja. A utilização dos dons deve sempre redundar em algo útil, em benefício da igreja. O seu envolvimento com a igreja não pode ser fortuito e apenas em momentos especiais nos quais você tem mais interesse.

Finalmente devemos observar que o nosso envolvimento saudável no corpo de Cristo redundará na **glória de Deus**. Veja os seguintes textos (1 Pe 2.12; Mt 5.16; Jo 13.34-35) e observe que a glória sempre vai para o Senhor. Isto faz quebrantar o nosso coração e quebra nosso orgulho e egoísmo. A obra é do Senhor.

O QUE ENVOLVE SER MEMBRO DE UMA IGREJA?

A igreja é composta de todos os eleitos. Na conversão nós somos unidos à igreja militante. Esta é a união com Cristo. A conversão é a evidência exterior da regeneração. Na união com Cristo todos estes processos se realizam: 1) Inicialmente somos unidos com Cristo na regeneração; 2) Apropriamo-nos e continuamos a vivenciar essa união com Cristo pela fé; 3) Somos justificados na união com Cristo; 4) Somos santificados por meio da nossa união

com Cristo; 5) Perseveramos na vida de fé em união com Cristo; 6) Morremos em Cristo; 7) Seremos ressuscitados com Cristo; Seremos eternamente glorificados com Cristo.

É no batismo que nós somos admitidos na igreja visível servindo de sinal e selo do pacto da graça, de nossa união com Cristo. Na constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, temos em seu artigo 14:

- Art.14** - São deveres dos membros da Igreja, conforme o ensino e o espírito de Nosso Senhor Jesus Cristo:
- a) viver de acordo com a doutrina e prática da Escritura Sagrada;
 - b) honrar e propagar o Evangelho pela vida e pela palavra;
 - c) sustentar a Igreja e as suas instituições, moral e financeiramente;
 - d) obedecer as autoridades da Igreja, enquanto estas permanecerem fiéis às Sagradas Escrituras;
 - e) participar dos trabalhos e reuniões da sua Igreja, inclusive assembleias.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A igreja é um projeto de Deus anunciada e aguardada desde o Antigo Testamento, remida no sangue de Jesus naquela cruz, e aguarda ansiosamente o encontro triunfal nas bodas do Cordeiro.

A despeito de todas as dificuldades vividas pela igreja atual, é ali onde melhor podemos aprender sobre as coisas de Deus e termos a segurança da nossa própria salvação, onde podemos participar do projeto de Deus da evangelização do mundo, defender o evangelho contra a falsidade e heresias, ajudar a edificar o corpo para a glória do nome de Deus. Nunca devemos deixar de congregar, como é costume de alguns (Hb 10.25).

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Na sua avaliação, quais os principais motivos que têm levado tantas pessoas abandonarem suas igrejas e se tornarem desigrejados?
2. Como deve agir a igreja para se tornar mais influente e com mais significado na sociedade atual?
3. Como você enxerga a igreja do futuro?

REFERÊNCIAS:

- [1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.
- [2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 7 – Comunhão no entendimento Bíblico da Disciplina

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: Mt 18.15-17

Jesus nos dá a instrução de como lidarmos com discordâncias e dificuldades com nossos irmãos em Cristo. Estes três estágios para tratar com o cristão em pecado constituem o coração de toda disciplina eclesiástica.



IDEIA CENTRAL

A disciplina bíblica é ordenança de Deus para repreensão e benefício do crente, da igreja que vive harmoniosamente uma membresia significativa, para testemunho da igreja junto aos de fora e para a glória de Deus quando tem o Seu nome glorificado pelo procedimento exemplar dos crentes.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Porque a disciplina eclesiástica deve ser mantida na igreja.
- Ser: Um crente que honra a Palavra de Deus, mesmo em assuntos difíceis.
- Agir: Preocupar ativamente uns com os outros, até o ponto da confrontação.

INTRODUÇÃO

Chegamos a um assunto extremamente delicado nos dias atuais, considerado antiquado, inconveniente e presunçoso. Antiquado pois vivemos em uma era do pós-modernismo com sua quebra de autoridade, do relativismo onde cada um cuida da sua verdade, do pluralismo onde podemos encontrar uma infinidade de verdades, mesmo dentro das igrejas. Inconveniente, pois vivemos uma época de egocentrismo e isolamento. Se envolver na vida de outra pessoa se torna inconveniente e porque não dizer: atrevimento. Presunçoso, pois neste ambiente muitos perguntam: Quem é você para se interferir assim?

No entanto, este é um assunto bíblico e precisa ser conhecido com profundidade e praticado com sabedoria. A confissão Belga (1561), Artigo 29, disse: “As marcas para conhecer a verdadeira igreja são estas: ela mantém a pura pregação do Evangelho, a pura administração dos sacramentos como Cristo os instituiu, e o exercício da disciplina eclesiástica para castigar os pecados. Em resumo: ela se orienta segundo a pura Palavra de Deus, rejeitando todo o contrário a esta Palavra e reconhecendo Jesus Cristo como o único Cabeça.”

TODA DISCIPLINA É NEGATIVA?

Existe uma visão moderna que diz que sim, que você tem de apresentar uma mensagem positiva e não negativa. Até mesmo na educação das crianças isto tem sido preponderante. Mas não existe nada mais antibíblico do que isto. A correção é instrumento primário que Deus usa para nossa orientação e a igreja vive uma comunhão e união do corpo que precisa ser aperfeiçoado. A instrução bíblica é para que nos auxiliemos nesta tarefa e a disciplina é parte importante neste processo.

O QUE É DISCIPLINA ECLESIASTICA?

Existem alguns que consideram o exercício da disciplina uma desobediência ao mandamento de Jesus de não julgarmos, para não sermos julgados. Ou ainda, que seria uma violação do mandamento do amor. Aqui há uma interpretação totalmente falsa. O que Jesus proíbe é o julgamento hipócrita, muitas vezes precipitado e quando nós mesmos estamos incorrendo no erro. Jesus orientou claramente os passos para a disciplina. Quanto ao amor é exatamente o contrário: O ensino bíblico é de que Deus disciplina exatamente aqueles que Ele ama. A igreja é especialmente tratada por Deus e no seu caminhar de santidade e aperfeiçoamento ela precisa ser corrigida. Isto precisa ser deixado muito claro para as pessoas candidatas à membresia da igreja. É preciso tratar com seriedade o compromisso que fazemos com elas para que todos saibam as implicações da verdadeira integração no corpo de Cristo.

Disciplina da Igreja é para o benefício do seu testemunho, para agradar ao Senhor, para corrigir os erros dos membros da igreja, para proteger a Igreja de estar permeada de pecado e erro, para coibir o pecado. Ela é necessária para chamar e ganhar para Cristo os irmãos ofensores para impedir que outros pratiquem ofensas semelhantes, para eliminar o mal na sua raiz, para exigir a honra de Cristo e a santa profissão do Evangelho e para evitar a ira de Deus, a qual com justiça poderia cair sobre a Igreja.

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE A DISCIPLINA ECLESIASTICA?

A Bíblia está repleta de orientações a este respeito conforme veremos:

Hb 12.4-14: Deus nos trata como filhos e para o nosso bem nos disciplina e corrige.

Mt 18.15-17: Jesus nos ensina como se deve tratar a um irmão culpado.

1 Co 5.1-11: Orientações do apóstolo Paulo quanto à impureza da igreja de Corinto.

2 Ts 3.6-15: Instrução aos tessalonicenses sobre vários deveres tais como trabalhar.

1 Tm 1.20: Instrução sobre alguns que “naufragaram” na fé.

1 Tm 5.19-20: Repreensão aos líderes da igreja quando são flagrados em pecado.

Tt 3.9-11: Admoestação ao homem faccioso.

Observar quão sérias eram as consequências nas disciplinas eclesiais, tanto nas orientações de Jesus como de Paulo. A Bíblia trata este assunto com muita seriedade.

COMO OS CRISTÃOS DO PASSADO CONDUZIRAM A DISCIPLINA ECLESIAL?

Os cristãos do passado certamente aplicavam a disciplina com muito mais frequência que atualmente. E nesta administração, certamente haviam abusos. Hoje o pêndulo verteu para o outro lado e praticamente não se vê a aplicação de disciplina. Mark Dever relata este processo nos Estados Unidos.^[2] No início do século XIX os pastores consideravam como suas principais tarefas pregarem fielmente a Palavra de Deus e ministrarem com fidelidade a disciplina piedosa. Apesar das disciplinas e mesmo exclusões, as igrejas cresciam muito e tendo um impacto grande no comportamento da própria sociedade. Depois da guerra civil americana a disciplina na igreja estava afundando. Muitos compartilhavam de uma nova visão da igreja, deixando de lado a busca por pureza e substituindo-a pela busca por eficiência. A disciplina simplesmente desapareceu como se houvesse um cansaço de uns serem responsáveis pelos outros. Diminuir drasticamente aquela comunhão de pessoas que entraram num pacto de serem responsáveis umas pelas outras. Com o tempo a distinção entre a igreja e o mundo começou a se perder.

PORQUE DEVEMOS PRATICAR A DISCIPLINA ECLESIAL?

Hoje, umas das marcas da igreja bem-sucedida é o seu tamanho e crescimento. Quando isto ocorre se esquece muitas de outras coisas na igreja, como no caso, a disciplina. Não é fácil uma igreja ser fiel nesta questão, quando tantas igrejas são infiéis neste assunto. “É bastante difícil tentar restabelecer uma cultura de membresia significativa em uma igreja.”^[2] No entanto, é exatamente isto que precisamos fazer se queremos ser fieis aos ensinamentos de Jesus. Obviamente não podemos fazer isto com espírito vingativo, com ira ou vileza de espírito, mas com humildade e amor a Deus e à pessoa disciplinada. Outro ponto importante é não entender erradamente Mt 7.1. Devemos compreender claramente a diferença entre o julgamento de cunho pessoal e quando estamos imbuídos de autoridade. A autoridade é representante de Deus. Vejamos, portanto, algumas razões a disciplina.

É **instrução bíblica** claramente evidenciado nos seus ensinamentos e ela tem razões para isto.

Para o bem da pessoa disciplinada. “pois o Senhor corrige a quem ama.... Deus, porém nos disciplina para aproveitamento... Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça.” (Hb 12)

Para o bem de outros cristãos, quando veem o perigo do pecado, 1 Tm 5.20.

Para a saúde da igreja como um todo. O pecado contagia rapidamente, 1 Co 5.6.

Para testemunho coletivo da igreja. Por paradoxo que possa ser, a disciplina na igreja é um poderoso instrumento na evangelização. A igreja não deve ser vista conformando-se com o mundo e as genuínas conversões levam as pessoas a buscarem algo diferente do que o mundo apresenta.

Para a glória de Deus, quando refletimos a Sua santidade. Deus nos chamou para sermos santos, não por causa de nós mesmos, mas para que Deus seja glorificado (Mt 5.16; 1 Pe 2.12). A noiva gloriosa, no livro de Apocalipse, reflete o caráter do próprio Cristo (Ap 22.15). “Nossas vidas são a vitrine que expõe o caráter de Deus no mundo.”^[2]

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A disciplina não é a questão central da igreja. Ela deve ser ministrada apenas em momentos de enfermidade para nos permitir levar adiante a tarefa principal da igreja.

“A disciplina bíblica na igreja é apenas obediência a Deus e uma simples confissão de que precisamos de ajuda. Não podemos viver a vida cristã sozinhos. Nosso propósito em praticar a disciplina na igreja é positivo para a pessoa que recebe essa disciplina, para os outros cristãos, quando eles veem o perigo real do pecado, para a saúde da igreja como um todo e para o testemunho coletivo da igreja para os de fora. Acima de tudo, nossa santidade tem de refletir a santidade de Deus. Ser membro de uma igreja precisa ter significado, não por causa de nosso orgulho pessoal, e sim por causa do nome de Deus. A disciplina bíblica na igreja é uma marca de uma igreja saudável.”^[2]

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. O que acontecerá se não praticarmos a disciplina na igreja?
2. Você consegue citar alguns motivos que levaram a um quase desaparecimento da disciplina na igreja?
3. Quais as razões que podem levar o afastamento do crente da igreja por causa de disciplina?

REFERÊNCIAS:

[1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.

[2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 8 – Comunhão com a Liderança vocacionada por Deus

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: 1 Tm 3.1-10

Este é o texto que melhor relaciona as qualificações dos oficiais da igreja. Aqui estão apresentadas as qualificações mais do que seus deveres. A preocupação do apóstolo era com falsos mestres que buscavam posição de liderança provocando muitos estragos na igreja.



IDEIA CENTRAL

Deus instituiu uma liderança para ensino e governo da igreja e para sua maior edificação. Esta é constituída de homens com qualificações prescritas pela Bíblia e dotados de dons concedidos por Deus para promover a unidade, o encorajamento, a comunhão e edificação mútuos visando um fim proveitoso.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: A importância de uma liderança eclesial comprometida com a Palavra de Deus.
- Ser: Um crente que honra, teme e obedece a Deus e se sujeita às autoridades.
- Agir: Contribuir para que a liderança da igreja exerça a sua função como Deus exige.

INTRODUÇÃO

A autoridade é estabelecida por Deus mesmo. A Bíblia diz que “não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas” (Rm 13.1). E isto é verdade tanto na sociedade, no lar ou na igreja. A crise de autoridade que o mundo passa em função do pós-modernismo abalou as estruturas destas instituições.

Na igreja os líderes devem cuidar, guiar e alimentar o povo de Deus com a verdade de sua Palavra. Eles recebem grande responsabilidade pela vida espiritual dos crentes respondendo por esta supervisão. Eles também devem ser exemplos para o povo Deus, jamais agindo como dominadores. São responsáveis pelo acompanhamento e cuidado de enfermos, assegurar que tudo na igreja seja feito com decência e ordem; lutar contra a falsa doutrina; evitar disputas infrutíferas sobre meras palavras; exortar o povo.

O CONTEXTO CONGREGACIONAL DA LIDERANÇA DA IGREJA

O papel da congregação é muito importante na Bíblia. Existe uma divergência grande entre as igrejas sobre o papel exato da congregação. A Bíblia não dá uma instrução precisa sobre isto, o que justifica estas divergências, mas em última instância a congregação tem um peso singular na condução da igreja. A Igreja Presbiteriana do Brasil, adota um sistema representativo de governo. Existem, basicamente, três formas de governo: Episcopal, onde o governo é exercido pelo bispo; congregacional, onde as decisões são tomadas em assembleias ou sessões, com a participação de todos os membros; o sistema representativo, onde os membros da igreja reunidos em assembleia elegem os seus representantes. Na Igreja Presbiteriana existem dois ofícios ordinários que são os presbíteros e diáconos. Quanto aos presbíteros podem ser docentes e regentes responsáveis pelo ensino e governo compondo o conselho da igreja. Todos estes oficiais são escolhidos pela igreja em assembleia e neste sentido ela recebe o peso de responsabilidade pela vida e condução da igreja.

AS QUALIFICAÇÕES BÍBLICAS PARA A LIDERANÇA DA IGREJA

O texto bíblico que apresenta as qualificações dos oficiais da igreja está em 1 Tm 3.1-7 para os presbíteros e 1 Tm 3.8-10 para os diáconos. Os presbíteros atuam no sentido de dar um grande apoio aos pastores na condução geral da igreja, tanto administrativa como espiritual. “Tem o imenso benefício de aperfeiçoar os dons do pastor, compensar algumas de suas deficiências, suplementar o seu discernimento e criar o apoio congregacional para as decisões, deixando os líderes menos expostos às críticas injustas.”^[2] Alguns pastores de igrejas que não usam diversos presbíteros na igreja, mas entendem que somente o pastor é presbítero, reclamam do ônus de governar a igreja sem este apoio. A referência [2] apresenta resumidamente a prática esporádica de antigas igrejas batistas americanas na utilização de presbíteros. O próprio autor defende o retorno desta prática.

A NATUREZA CARISMÁTICA DA LIDERANÇA DA IGREJA

A palavra *charisma* significa apenas um dom da graça, um dom da graça de Deus. Quais os propósitos de Deus para a concessão dos dons espirituais? Em primeiro lugar eles não foram dados à igreja para a projeção humana e nem mesmo para aferição de espiritualidade. Eles foram dados para a edificação do corpo, visando um fim proveitoso. Através do exercício dos dons podemos ver a dinâmica do funcionamento da igreja. Eles foram concedidos à igreja para que ela pudesse ter um crescimento saudável e também suprir as necessidades dos seus membros. O dom não tem um fim em si mesmo. A correta utilização dos dons redundam em benefícios para a igreja. Quando uma igreja tem seus

membros exercendo os seus dons de forma coordenada e bem ajustada redonda em alegria, harmonia, união, satisfação e um sentimento de realização.

A edificação da igreja não se dá apenas no sentido organizacional, mas no sentido de edificar uns aos outros em nosso amor, interesse e oração mútuos. Exercer cuidado e vigilância uns pelos outros, admoestar e exortar fielmente uns aos outros quando a ocasião exigir, reunir-se para orar uns pelos outros, alegrar-se e suportar uns aos outros, e depender de Deus em tudo. “O cristianismo não é meramente uma decisão individualista para frequentarmos uma igreja, a fim de perceber o que posso obter dela. ‘Usarei o pregador como um palestrante público, como meu treinador espiritual; e, à medida que ele me beneficia, terei uma vida melhor’. Isto não é cristianismo.”^[2] Pode até se parecer com ele, mas não é o cristianismo apresentado no NT. O verdadeiro cristianismo exige um compromisso com Deus que se concretiza em seu compromisso com os outros.

A RELAÇÃO DA LIDERANÇA DA IGREJA COM A NATUREZA E O CARÁTER DE DEUS

A sociedade moderna trabalha com muita dificuldade nesta questão da autoridade. O abuso que tem havido por autoridades e o mau uso que tem feito dela não elimina a verdade da importância da autoridade. Ela é instituída por Deus para o bem de todos nós. A autoridade tem significado em todas as dimensões, em todo o universo. Deus fala da autoridade até no porvir. Autoridade reflete o caráter de Deus. O ensino bíblico é muito claro a respeito de submetermo-nos às autoridades. É interessante observar que os apóstolos escreveram sobre esta verdade diante de grandes perseguições impetradas pelo governo tirânico romano, com perseguições aos cristãos.

O PREJUÍZO DE UMA LIDERANDA DESQUALIFICADA

O livro de Malaquias apresenta uma severa admoestação de Deus para o seu povo em função deles terem desvirtuado o culto de adoração a Deus. Esta admoestação cai diretamente sobre os sacerdotes (Ml 1.6; 2.1-3; 2.7-9). Ali nós observamos que o povo se desvia por falta de instrução dos sacerdotes (Ml 2.7). Com a mensagem de Malaquias aprendemos que Deus coloca sobre a liderança da igreja a responsabilidade de instruir a igreja através da pregação e do ensino, a partir de uma teologia bíblica bem alicerçada, com uma apresentação do evangelho completa, mostrando as consequências reais e a malignidade do pecado; o amor de Deus não negligenciando a Sua justiça; que a cruz de Cristo é central na pregação, que a conversão implica transformação radical e busca pela santidade, que envolvem toda a igreja na sua tarefa de evangelização, promover a comunhão da igreja, aplicar a disciplina com humildade e amor e ser instrumento de Deus no crescimento da igreja.

As consequências de uma liderança despreparada são enormes. A igreja se torna vulnerável à entrada de heresias, de ensinamentos que mais adoram o homem do que a Deus, com uma igreja secularizada. O apóstolo Paulo dá as instruções a Timóteo e apresenta um mundo sem o temor a Deus, onde o falso ensino se multiplica através do ensino de falsos mestres (1 Tm 4.1-5; 2 Tm 3.1-9). Podemos ver, em nossa experiência de vida, os estragos na igreja provocados por uma liderança desqualificada.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

A Bíblia apresenta a instrução de Deus em relação à liderança da igreja para cuidar da sua vida administrativa e espiritual. Estes precisam ser homens de qualificações irrepreensíveis, que tenham uma experiência profunda com Cristo e um testemunho que dignifique o evangelho. A congregação escolhe estes líderes não por suas posições sociais, econômicas ou culturais, mas pelo grau de conhecimento e experiência que têm de Deus. Eles são instrumentos de Deus para promover a união, o amor, a comunhão entre os irmãos. Eles devem ser homens cheios do Espírito Santo.

A liderança cristã é aquela que toma decisão, enxerga estratégias, visualiza dificuldades e orienta. Ela é aquela pessoa que está à frente, toma a iniciativa, dá o exemplo, é seguida pelos demais. A liderança também é aquela que está na retaguarda, suprindo aos demais com ferramentas que eles necessitam para avançar. O líder cristão é aquele que serve, à semelhança de Cristo, para benefícios dos irmãos.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Na sua opinião, porque liderança é uma das marcas da igreja saudável?
2. Como você imagina o mundo sem autoridade?
3. Você consegue se lembrar de exemplos de lideranças despreparadas e os prejuízos para a igreja?

REFERÊNCIAS:

- [1] **A Confissão de Fé de Westminster**. Cultura Cristã, 2003.
- [2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

ECLESIOLOGIA

A igreja que Jesus está edificando

Lição 9 – Comunhão no Discipulado e Crescimento

Professores: Pb. Eber Hávila Rose e Pb. Wolmer Horst

BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 4.15-16

Este texto começa e termina ligando o crescimento ao amor. Mas é necessário seguir a verdade em amor. A igreja precisa crescer tendo Cristo como cabeça. O crescimento exige cooperação de cada parte.



IDEIA CENTRAL

O crescimento é algo natural para uma igreja saudável. Ela deve crescer em estatura e graça. O crescimento saudável é observado através de uma vida de santidade crescente. Esta marca precisa ser visível na igreja, para que o mundo creia e Deus seja glorificado.

OBJETIVOS - Ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Como e porque a igreja deve crescer.
- Ser: Um crente bem ajustado no corpo de Cristo para edificação da igreja.
- Agir: Trabalhar em prol do crescimento da igreja dentro de uma visão bíblica saudável

INTRODUÇÃO

Crescer sempre foi uma necessidade primária da igreja. A quantidade de literatura sobre crescimento de igrejas é enorme. As técnicas se multiplicam e os resultados podem ser vistos em diversos lugares. O anseio de crescimento de muitas igrejas é tão grande que corre-se o risco de abrir mão de alguns princípios bíblicos fundamentais e haver uma acomodação à técnicas que o próprio mundo apresenta. Neste ambiente não é incomum ver crentes com uma longa jornada na vida cristã, mas imaturos. O crescimento saudável e edificante da igreja deve ser uma preocupação constante.

UMA TEOLOGIA BÍBLICA DE CRESCIMENTO

Considerando diversos maus exemplos de crescimento de igreja, existem alguns que se acomodam, se contentam e se justificam em não crescer. Igrejas minúsculas e continuam sempre minúsculas. O crescimento é bíblico. Ele envolve o crescimento numérico mas este nunca é dissociado do crescimento espiritual. O problema que ocorre hoje é que muitas

igrejas buscam o crescimento numérico e não colocam como prioridade o crescimento espiritual. Isto é morte para a igreja.

É interessante como esta palavra “crescimento” é tão frequentemente citada na Bíblia. Na própria criação e após o dilúvio: “sede fecundos, multiplicai-vos”. Com o povo escolhido de Deus com Abraão e na entrada da terra prometida, ou na Babilônia: “multiplicai-vos ai e não vos diminuais” (Jr 29.6). As profecias a respeito do messias dizia: “para que se aumente o seu governo”. O próprio Jesus usa o exemplo da semente que cresce e se torna árvore. Crescimento é a regra básica, é consequência natural, é o que se espera, é o que a Bíblia ensina e podemos ver conforme alguns textos apresentados abaixo:

- Is 9.7: “Para que se aumente o seu governo”
- Mt 13.32: “menor de todas as sementes, e, crescida, é maior do que as hortaliças”
- At 1.7: “Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos”
- At 12.24: “Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava”
- At 19.20: “Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente.”
- Ef 4.15-16: “seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo...efetua o seu próprio aumento
- 1 Co 3.6: “Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus”
- Mc 4.27: “depois dormisse e se levantasse, de noite e de dia, e a semente germinasse e crescesse”
- 2 Ts 1.3: “a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando”
- 1 Ts 3.12: “ e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco”
- Cl 1.10: “frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus”
- 2 Pe 3.18: “antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”
- 2 Pe 1.8: “Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando”
- 1 Pe 2.2: “desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação”
- 1 Co 3.2,6: “Leite vos dei a beber.... Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.”

UMA PRÁTICA BÍBLICA DE CRESCIMENTO

A necessidade de crescimento ficou bastante evidenciado a partir do estudo da Palavra de Deus. Falamos de crescimento espiritual, mas também de crescimento numérico. Ambos estão presentes na igreja de Jesus. O erro está em buscar crescimento numérico à parte do crescimento espiritual. Como então a igreja pode cultivar esta harmonia no seu desenvolvimento? A resposta está em como cada uma das marcas apresentadas neste curso estão agindo na vida da igreja.

Pregação Expositiva. O que mais a igreja necessita e estamos carentes na igreja contemporânea é da Palavra de Deus. E ela precisa falar por si só. Se a igreja procura a sua sabedoria na cultura ou no conhecimento do próprio coração ela se tornará irrelevante. Precisamos voltar para Deus. Precisamos ouvir Deus. A pregação expositiva é aquela mais dependente da Bíblia, mais completa em vez de celetista, é aquela menos dependente do pregador e onde ficamos mais interessados na Palavra de Deus.

Teologia Bíblica. Teologia significa falar de Deus. Se queremos ter um relacionamento sadio, edificante e comprometido com Ele precisamos conhecê-Lo. Precisamos conhecer mais do cuidado de Deus, de sua escolha soberana, seu plano eterno, o caráter de Deus. Quanto mais O conhecemos, mais aprendemos a confiar Nele. A reflexão teologia nos ajuda a assegurarmos que nosso louvor, orações, palavras e adoração estão de acordo com a vontade soberana de Deus.

Um entendimento bíblico do evangelho. Só vamos entender o real valor da salvação obtida por Cristo na cruz quando entendermos o nosso estado de pecado e suas consequências. Quando entendermos a separação provocada por nossa morte espiritual, nossa rebelião contra Deus, começamos a entender o amor dEle por nós em Cristo. Uma pregação do amor de Deus separada da pregação do nosso estado de pecado é deficiente.

Um entendimento bíblico da conversão. Precisamos compreender a extraordinária mudança que ocorre em função da conversão. Ela não é apenas uma nova forma de se portar, de conversar, de viver. Nós somos novas criaturas, as coisas antigas já passaram. Cristo é tudo para nós. Após a conversão o nosso alvo é servir a Cristo em tudo e viver em santidade. Precisamos reconhecer nossa salvação como fruto da obra de Deus em nossa vida. Isto quebra nosso orgulho, nossa presunção e arrogância, mas humildes e seguros.

Um entendimento bíblico da evangelização. Uma evangelização deficiente leva pessoas a se juntarem à igreja, mas não necessariamente a Cristo. Uma mensagem que não conta toda a verdade, que realça deturpadamente o lado positivo, que não apresenta a nossa real condição de pecado, afastamento e morte diante de Deus, e a necessidade de uma verdadeira conversão através do arrependimento e fé. Quando compreendemos a soberania de Deus, doutrinas como eleição e predestinação sentimo-nos muito mais confiantes na evangelização sabendo que não temos o dever de converter ninguém, mas sim o de transmitir com fidelidade as boas novas (At 18.9-10). “Sou chamado apenas a ser fiel na apresentação da mensagem; e isso traz uma liberdade maravilhosa.”^[2]

Um entendimento bíblico da membresia. A Bíblia não ensina que nós devemos adorá-lo de forma isolada, sozinhos, alienados. Pelo contrário, a igreja é comunhão, é convívio, é compartilhar. Aprendemos a nos comprometer com os outros, a fazer parte de uma comunidade centrada em Jesus. Aprendemos a alegrar com os que se alegram e chorar

com os que choram. Aprendemos a tratar com as pessoas, seus problemas e os nossos nas diversas áreas, a animar e sermos animados, e com tudo isto aprendemos mais a respeito do verdadeiro amor. Um amor comprometido, um amor que age, um amor que suporta, um amor que espera (1 Co 13.4-7). “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos” (1 Jo 5.3; Jo 14.15,21,23).

Um entendimento bíblico da disciplina eclesiástica. Através da disciplina a igreja aprende a crescer. Como fazer discípulos em uma comunidade sem disciplina. Uma disciplina com humildade e amor. Não desejando o prejuízo do próximo, mas vê-lo se recuperar. Deus trabalha exortando e corrigindo o Seu povo para que aprenda a servi-Lo melhor. Para o bem das pessoas que são disciplinadas, dos outros crentes, para a saúde da igreja, testemunho cristão e para a glória de Deus a igreja deve praticar a disciplina eclesiástica.

Um entendimento bíblico da liderança na igreja. Deus instituiu uma liderança para estar à frente na condução da vida da igreja, que servem de modelos e exemplos práticos de piedade. Observamos a importância de uma liderança comprometida com Deus e os prejuízos advindos de uma liderança despreparada e sem o temor a Deus.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

Jonathan Edwards sugeriu que o crescimento no discipulado cristão não é, em última instância, apenas entusiasmo, uso crescente de linguagem espiritual ou um grande conhecimento das Escrituras. Também não é um aumento evidente na alegria, no amor ou no interesse pela igreja. O aumento no zelo, no louvor a Deus e na confiança da própria fé do cristão não é uma evidência infalível do verdadeiro crescimento cristão. Qual é, então, a evidência do verdadeiro crescimento cristão? De acordo com Edwards, embora todas essas coisas possam ser evidências de crescimento espiritual, o único sinal correto e observável desse crescimento é uma vida de santidade crescente, fundamentada na auto renúncia cristã. A igreja deve ser caracterizada por um interesse vital nesse tipo de santidade crescente na vida de seus membros.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Na sua visão, qual o maior empecilho hoje para um crescimento saudável da igreja?
2. Qual das marcas de uma igreja saudável a sua igreja deve se preocupar primeiro?
3. Qual o papel que você tem feito para contribuir com o crescimento da igreja?

REFERÊNCIAS:

- [1] **A Confissão de Fé de Westminster.** Cultura Cristã, 2003.
- [2] DEVER, Mark - **Nove Marcas de uma Igreja Saudável.** São José dos Campos – SP: Editora Fiel, 2007.

